PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscyla Souza de Lima¹; Lilian Pereira da Silva Costa²; Vanda Heloiza Marvão Soares³; Maria Edina Cunha da Silva⁴; Maria da Consolação Monteiro⁵

¹Residente em Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestre em Oncologia, UFPA;

³Mestre em Gestão e Serviços de Saúde, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

⁴Graduação, Santa Casa do Pará (FSCMPA);

⁵Graduação, FSCMPA

priscylalimanutri@gmail.com

Introdução: O leite materno é ideal para a nutrição do recém-nascido, porque possui todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, proporcionando benefícios imunológicos, psicológicos e cognitivos.^{1,2} Além das vantagens para o bebê, o aleitamento materno exclusivo (AME) também contribui para a saúde da mãe, pois ajuda no retorno mais rápido do útero para o tamanho normal, diminuindo assim a possibilidade de sangramento pós-parto e, conseqüentemente, reduzindo a anemia na fase puerpérea. Além disso, o aleitamento é parte fundamental da relação entre a nutriz e o recém-nascido, não apenas pelo seu aspecto alimentar, como também na formação do vínculo afetivo. Em alguns hospitais que são referência no atendimento materno-infantil, existem as unidades de cuidados intermediários (UCI), locais onde os recém-nascidos ficam quando requerem maiores cuidados médicos. Nessas unidades, as mães podem ficar mais tempo com os seus filhos e facilitam o aleitamento materno, pois as mães na UCI podem permanecer 24 horas ao lado do recém-nascido. Os estudos mostram que bebês que recebem acompanhamento diário dos pais apresentam uma recuperação mais rápida.³ Dessa forma, é de suma importância sua presença no maior tempo possível, para desenvolver habilidades e confiança para cuidar de si e do seu bebê e assim que possível começar a treinar a amamentação. Nesse cenário, o profissional nutricionista pode auxiliar à mulher no resgate de sua autonomia em busca de condições necessárias ao desenvolvimento do cuidado materno, possibilitando a absorção de novos entendimentos sobre o momento vivenciado. O principal enfoque assistencial nutricional é a educação e a orientação à saúde, com o intuito de transmitir segurança e tranquilidade às mulheres que assumem seu papel de mãe. Os cuidados nutricionais a serem prestados à mãe e ao recém-nascido envolvem o conhecimento sobre as fases do puerpério, nas quais a mulher passa por aceleradas modificações fisiológicas e psicológicas que influenciam suas relações. Nesse sentido, particularmente o ato de amamentar envolve uma série de fatores psicológicos, sociológicos, físicos da mãe e do recém-nascido, que interferem no desfecho favorável do aleitamento materno. A responsabilidade exclusiva atribuída à nutriz perante o aleitamento materno pode gerar expectativas e sentimentos que a deixam frustrada frente às dificuldades comuns no processo de aleitar. ³É nessa ocasião que o nutricionista atuante na UCI pode intervir de forma efetiva, a fim de transmitir segurança à mulher ao ressaltar a sua capacidade de alimentar o recém-nascido, esclarecendo os anseios e as dúvidas. **Objetivos:** Relatar a experiência do profissional nutricionista na promoção do aleitamento materno em uma Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). **Descrição da Experiência:** O presente trabalho trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico da Universidade Federal do Pará (UFPA), em uma UCI de um Hospital Referência Materno Infantil no município de Belém-Pa. As atividades desenvolvidas no

intercâmbio da residência ocorreram no mês de junho de 2017 e incluíram: análise dos prontuários do binômio mãe-filho, orientações sobre cuidados com o recém-nascido, cuidados puerperais e aleitamento materno. O registro de tais atividades era descrito no prontuário eletrônico. Realizou-se uma abordagem direta e de linguagem informal em cada leito da UCI, inicialmente a residente apresentava-se às puérperas e iniciava uma conversa sobre como estava o processo de amamentação. Reconhecendo a importância de se desenvolver o diálogo a partir do conhecimento prévio do sujeito com o qual se vai trabalhar. As puérperas eram questionadas acerca do que sabiam sobre amamentação. Posteriormente, abordava-se os principais aspectos do aleitamento materno, como vantagens do AME, as técnicas da amamentação, incluindo a pega do bebê e o posicionamento deste e da mãe, prevenção dos problemas mais comuns na amamentação (ingurgitamento mamário, fissura mamilar, mastite), assim como também era explicado a importância de não utilizar mamadeira, chupetas, chucas ou protetor de mamilo, também eram esclarecidas dúvidas a respeito da ideia de “leite fraco”, “pouco leite”, “rachaduras no bico do seio”, e “seios empedrados”. Além disso, também foram ensinados alguns cuidados a respeito das técnicas de amamentação, como: massagem para estimular os seios e facilitar a ejeção do leite e a ordenha. Toda a atividade foi supervisionada e auxiliada pela preceptora nutricionista do intercâmbio na UCI e os cuidados somente foram realizados após o consentimento das puérperas.

Resultados: Durante o cuidado nutricional oferecido pela residente, as mulheres demonstraram preocupação questionando a interferência do tipo de mamilo (plano ou invertido) na amamentação. Na avaliação da mamada, identificaram-se falhas na técnica da amamentação, principalmente no que se refere ao posicionamento e à pega do recém-nascido ao seio. A posição inadequada da mãe e/ou do bebê e, conseqüentemente, a pega incorreta, podem desencadear o surgimento de problemas mamários que muitas vezes contribuem para a interrupção da amamentação. A correção de tais falhas parece ser fundamental para a prevenção das fissuras e dor mamilar. Durante a visita aos leitos da UCI, foi explicado à mãe quanto à necessidade da criança mamar sempre que tiver fome e durante o tempo que quiser, conhecido como livre demanda. Outro aspecto abordado foi sobre o esvaziamento das mamas, já que favorece uma maior produção do leite e faz com que a criança receba uma quantidade adequada de gorduras em todas as mamadas. Foi percebido que as puérperas interagiram bem com equipe de nutricionistas, possibilitando assim uma troca de experiência entre todos os envolvidos.

Conclusão ou Considerações Finais: A UCI é um local de possibilidades para a educação em saúde, sendo o aleitamento materno um dos assuntos a serem trabalhados nesse ambiente. A educação em saúde é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que a assistência nutricional precisa levar em consideração as questões socioculturais e os aspectos emocionais inerentes ao puerpério. Percebeu-se que atividades educativas representam valiosas estratégias para nortear as orientações relacionadas ao aleitamento materno. Observou-se que a prática educativa foi eficaz para ampliar o conhecimento das puérperas e permitir a retirada de dúvidas, contribuindo assim, para a adesão e prolongamento da prática da amamentação. Portanto salienta-se a importância das intervenções e do empenho do profissional nutricionista no estabelecimento e manutenção da prática do aleitamento materno em UCI.

Descritores: Aleitamento Materno, Unidades de Cuidados Intermediários, Recém-nascido.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. Promovendo o Aleitamento Materno. Disponível em . Acesso em: 15 de set. 2017.
2. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.
3. Vargas GSA, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, 2016 abr./jun.: 1-9.